

***A Laudato Si'* na dinâmica dos sinais dos tempos: igreja em saída e para o cuidado**

*Laudato Si' in the dynamic of listening to the signs of the times:
A Church for caring and for going out*

Maria Teresa de Freitas Cardoso
André Luiz Bordignon Meira

Resumo

O artigo intenciona indicar uma correspondência à proposta do Papa Francisco de Igreja “em saída”, particularmente para acompanhar e cuidar. A abordagem estaria relacionada a uma escuta dos sinais dos tempos e a uma atitude de solidariedade, ideias presente no Concílio do Vaticano II, especialmente na constituição *Gaudium et Spes*. Considera a LS em relação com a dinâmica de escuta aos sinais dos tempos, uma atitude proposta no Concílio Vaticano II, em particular na sua constituição pastoral *Gaudium et Spes*. Leva-se em conta a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* em sua proposta de “igreja em saída”, assumindo atitude pastoral de “primeirar” para acompanhar, para estar junto, para cuidar. A LS é percebida como escuta dos sinais dos tempos, de crise socioambiental, e figura como uma grande iniciativa de participar de diálogos e de tentar colaborar, para atender a necessidades fundamentais humanas e ambientais, de nosso tempo, com atitudes adequadas e de implicações boas, e de responsabilidade com o ambiente e para com as gerações presentes e futuras. Segue o panorama da QA. Considera-se que a exortação pós-sinodal *Querida Amazônia* procura aplicar para o contexto da Amazônia os princípios da LS em diálogo com as populações e culturas locais, como aparece no Documento de Santarém 25 anos.

Palavras-chave: Sinais dos tempos. Igreja em saída. Laudato Si'. Querida Amazônia.

Abstract

This article intends to indicate a correspondence with the proposal by Pope Francis of a Church “that goes out,” particularly to care for and to accompany. The approach would be related to listening to the signs of the times and an attitude of solidarity, ideas present in the Second Vatican Council, especially in the constitution, *Gaudium et Spes*. It understands LS as a listening to the signs of the times, an attitude proposed by Vatican Council II, in particular in the constitution *Gaudium et Spes*. It takes into account the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium* in its proposal of a Church that “goes out”, assuming a pastoral attitude of prioritizing to accompany, to be with, to care for. LS is perceived as listening to listening to the signs of times, of the socio-environmental crisis, and figures as a substantial initiative to participate in dialogues, and to try to collaborate, in order to attend to fundamental human and environmental needs of our times with adequate attitudes and positive engagement, and of responsibility for the environment and for present and future generations. It follows the panoramic vision of QA. It considers that the post-synodal Exhortation *Querida Amazônia* seeks to apply the principles of LS to the context of the Amazon region in dialogue with the local populations and cultures, as appears in the Document of Santarém 25 years.

Keywords: Signs of the times. A Church that goes out. Laudato Si'. Querida Amazônia.

Introdução

A encíclica *Laudato Si'* (LS) alcança seu décimo aniversário. O tema permanece atual e tem sido aprofundado em várias ocasiões. O artigo tem uma visão panorâmica da encíclica *Laudato Si'*. A partir de algumas percepções da encíclica pelos autores do artigo, em relação com a problemática levantada na *Laudato Si'*, o artigo vai contemplar, de modo sintético e didático, uma gama de aspectos desse importante pronunciamento papal, porém sem a pretensão de abordar todos os pontos.

Pode-se perceber que é um tema coerente com a dinâmica de escuta dos sinais dos tempos e de busca de colaboração junto a todos no planeta. Considera-se a escuta dos sinais dos tempos como atitude básica que foi proposta no Concílio do Vaticano II, em particular na sua constituição pastoral *Gaudium et Spes* (GS) (07/12/1965). Falava-se, no início da GS, de aproximação da Igreja junto aos que sofrem, em suas alegrias e em suas angústias. As questões socioambientais abordadas na LS podem ser percebidas no contexto das questões humanas, e das preocupações e dos sofrimentos. Por isso, cabe a Igreja preocupar-se junto aos que sofrem por motivo dessas questões.

Escutar os sinais dos tempos implica em considerar atitudes que devem ser tomadas. No início do pontificado de Papa Francisco, foi anunciada, de modo programático, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG) (24/11/2013), uma proposta de “igreja em saída”, assumindo uma atitude pastoral de “primeirizar”, tomando iniciativas de aproximação das pessoas em sua realidade existencial (inclusive de sofrimentos) para acompanhar, ou estar junto, e para ajudar e cuidar. Daí se abririam perspectivas novas, que o papa descreve como etapas nomeadas como: de acompanhar e de frutificar e de festejar. Diante dos tempos: assumir responsabilidades, buscar o encontro, os diálogos, as soluções compartilhadas.

A LS pode ser percebida como convocação aos fiéis católicos para uma escuta dos sinais dos tempos, diante da crise socioambiental. A encíclica figura como uma iniciativa de participar de diálogos contemporâneos e de buscar colaborar para soluções. Sua ideia é de abrir-se para atender a necessidades fundamentais de nosso tempo, com atitudes adequadas ao contexto e às necessidades das pessoas e do planeta, de modo a favorecer implicações boas de responsabilidade para com as gerações futuras. Alude-se ao tema do respeito e da convivência pacífica que, entre outros pontos, foram delineados como pensamento cristão em linha de cuidado e de convivência harmoniosa e pacífica. Esses temas serão desenvolvidos, depois, principalmente na encíclica *Fratelli Tutti* (FT) (03/10/2020), que pode ser relacionada com a LS, como se percebe no tema da solidariedade para com as pessoas e da paz.

Também na linha da LS, destaca-se a exortação pós-sinodal *Querida Amazônia* (QA) (02/02/2020), que procura aplicar para o contexto da Amazônia os princípios da *Laudato Si'*. Situa-se em diálogo com as populações locais e adverte que as igrejas católicas locais devem cultivar o respeito às populações e promover a recepção das propostas locais, de modo a terem um rosto amazônico. A exortação QA foi também acolhida para a reflexão por parte das igrejas católicas locais (como no Documento de Santarém 50 anos) (09/06/2022); e deve ser considerada em vista de sonhos a compartilhar e de respeitosa convivência das culturas.

No final do artigo, em conclusão de que o tema é atual, e mais urgente na consideração do Papa Francisco, serão feitas ligeiras alusões para inquietação ainda maior e o apelo ecológico do Papa Francisco, por ocasião da Exortação Apostólica *Laudate Deum* (04/10/2023). Além disso, menciona-se que a recente encíclica *Dilexit nos* (DN) (24/10/2024), sobre o amor de Jesus, no tema do Sagrado Coração de Jesus, ainda alude à atualidade da LS e da FT.

1. Dinâmica de leitura dos sinais dos tempos e de Igreja “em saída”

Uma leitura dos sinais dos tempos interpela o intérprete. Trata-se de escutar a realidade, escutar as pessoas com seus problemas existenciais, fazer o discernimento da presença de Deus e seu chamado em meio aos acontecimentos. Escutar adequadamente implicaria também que trata-se de convocar a uma atitude adequada. Para os cristãos, é uma interpelação para escuta dos chamados do evangelho para viver de modo semelhante a Jesus. Para todos pode ser uma interpelação a decisões que sejam de caráter

humanitário. Vejam-se algumas observações de base na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS), do Concílio Vaticano II, apresentada no tema da “Igreja no mundo atual”. Observe-se o seu proêmio sobre solidariedade e observem-se algumas alusões ao tema dos “sinais dos tempos”, entre as indicações citadas a seguir.

A GS considerou no proêmio tanto a aproximação das alegrias e das esperanças, das tristezas e das angústias do tempo presente:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.¹

A GS tem em vista uma possível colaboração da igreja para uma fraternidade universal, ao afirmar, ainda, que o próprio concílio “oferece ao gênero humano a sincera cooperação da Igreja, a fim de instaurar a fraternidade universal que a esta vocação corresponde”. O tema se relaciona com o pensamento sobre “continuar a obra de Cristo”, no sentido de que veio para “salvar e não para julgar, para servir e não para ser servido”.² Em seguida, a GS explicita a questão dos “sinais dos tempos”, muito própria da reflexão conciliar e permanentemente atual. Afirma a necessidade de escutar “os sinais dos tempos”:

Para levar a cabo esta missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu carácter tantas vezes dramático.³

Deve-se considerar que a GS falou em escuta dos sinais dos tempos em relação com dois aspectos principais: em GS 4, alude-se a uma escuta do que acontece no mundo, o que certamente implicaria em demandas para os que professam a fé cristã e buscam atitudes adequadas para a relação com o mundo contemporâneo e opções pastorais, bem como significativas de solidariedade; já em GS 11, o concílio sugere um aspecto teológico: o convite para discernir nos acontecimentos os sinais verdadeiros da presença e dos desígnios de Deus.

Pode-se pensar que o Concílio Vaticano II propôs aos fiéis um caminho no qual a Igreja deve abrir as suas portas para o mundo presente. Abria as portas para as necessidades do tempo presente. Interpretava sua missão particularmente na linha de colaboração e de serviço, em especial para a fraternidade universal.

Hoje, a Igreja “em saída” se coloca nessa práxis. É o que propõe o Papa Francisco na exortação *Evangelii Gaudium* (EG), dada no primeiro ano de seu pontificado, e mantendo-se como proposta básica de seu pontificado em relação com a pastoral. Na EG o papa falava em “dinamismo de saída”, com sua interpretação de que “na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de ‘saída’, que Deus quer provocar nos crentes”.⁴ Daí propõe um movimento de “primeirar”,⁵ que avança para um projeto pastoral de uma práxis a ser pontuada pelos termos “primeirar, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar”.⁶ Nesse contexto, a perspectiva que ele enfatiza seria de, para os cristãos da igreja, fazer seguimento de Jesus, com a perspectiva *kenótica* do movimento que teria feito o próprio Jesus. Esse movimento poderia ser visto com a atividade de Jesus de encarnação, de seus vários passos e seu ministério, e em especial manifestada também na Ceia, envolvendo-se junto aos presentes e pondo-se a lavar os pés.

¹ GS 1.

² GS 3.

³ GS 4.

⁴ EG 20.

⁵ Neologismo utilizado pelo Papa Francisco para a Igreja tomar a iniciativa de fazer novos caminhos com coragem, paciência e ousadia (EG 24).

⁶ EG 24.

Do mesmo modo, a Igreja haveria de envolver-se com as pessoas. Podemos falar de viver na misericórdia. Na linguagem da EG, para envolver-se, acompanhar, e cuidar, com paciência e sem estar a ver as limitações das pessoas, mas vivendo nos dons recebidos e em busca de “acompanhar”. Assim, ter em vista a perspectiva de “frutificar”, e, como foi dito, poder chegar a festejar.⁷ Mais tarde, na mesma exortação, considera, afinal, que uma “Igreja em saída é uma igreja com as portas abertas”.⁸

A Igreja “em saída” assume o rosto de uma Igreja mais global, e sinodal, e respeitando as diversidades locais. Mais engajada com as demandas do seu tempo, posto que participa das alegrias, dores, esperanças e angústias do tempo atual, conforme se manifestava no proêmio da GS, já citado. Essa perspectiva acena para uma prática do Evangelho, pois para os cristãos faz-se importante praticar a proposta do evangelho como parte da atitude pastoral.⁹

Veremos que isso se aplica hoje também em relação com os cuidados da Casa Comum. A proposta do Papa Francisco dá continuidade aos ideais do Concílio Vaticano II, para a teologia e a pastoral se encarnarem nas realidades atuais. Pode-se considerar que o Papa Francisco, em suas exortações apostólicas e encíclicas, atualiza o Concílio Vaticano II, de vários modos, inclusive em relação com a problemática da LS. Principalmente, com a leitura dos sinais dos tempos, mostrando solidariedade para com a humanidade que sofre com crises sociais e climáticas. De acordo com a EG, a Igreja “em saída” tem apresentado propostas para criar processos. E no contexto da LS, inclui processos de diálogos para a consciência do cuidado ambiental e humano.

Hoje também surgem muitas formas de agregação para defender os direitos e os mais nobres objetivos. Tem-se sede de participação de numerosos cidadãos para serem construtores do bem comum, respeitando-se as culturas, os pensamentos, as crenças, porém auxiliando todos ao modo do poliedro indicado na EG: em que muitos pontos, de lugares diferentes, ou nas suas diversidades, somam na construção de um corpo, e assim, na sociedade poderia haver diferentes pontos de vista, mas poderia somar com uma colaboração para o bem de todos.¹⁰

Já a sociedade mundial caminha fragmentada, desencontrada; nela existem monólogos de verdade, para quem pensa ter toda a verdade; ao mesmo tempo, existem conflitos graves. Verificamos as enfermidades reais, existenciais, sendo necessário superar os conflitos e destruições. Incentivar e percorrer caminhos interculturais e intergeracionais, possibilita desencadear a proposta regeneradora do curativo das feridas humanas e ecológicas. O diálogo desse processo não seria um experimento apenas com teses assinadas em acordos, mas pautas envolvendo mentes, pessoas concretas, corações e mãos entrelaçadas nessas iniciativas. A fórmula não é mágica, mas a “de iniciar processos, não de fazer definições de espaços, de ocupar espaços.... iniciar processos”.¹¹ Esse percurso exige ir às periferias reais e existenciais. Papa Francisco descreve ser importante ir ao encontro com misericórdia:

ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e sua força difusiva. [...] com obras e gestos [...] acompanha a humanidade em todos os seus processos.¹²

O significado da Igreja “em saída” é estar comprometida com as realidades de dor, de guerra, de sofrimento, desmatamento, queimadas, uso exploratório da água e da terra, migração, descarte dos pobres, situações de miséria e de fome, e ter genuíno comprometimento da vida no planeta, e a vida de todos os seus habitantes, na Casa Comum. Estes sinais estão presentes nessa mudança de época. O Papa Francisco lê e sente a realidade, propondo uma resposta inovadora para a humanidade necessitada de novos caminhos e esperanças. A sua resposta inovadora é primeiramente diálogos, iniciativas, propostas, envolvimento, conforme proposto na EG. Assim, suscitar ações que despertem as novas gerações para a certeza de um futuro melhor, pois elas esperam essa atitude da parte dos que atuam no mundo de hoje.

⁷ EG 24.

⁸ EG 46.

⁹ ROUTHIER, G., A lufada de ar do Concílio Vaticano II na Igreja, p. 118.

¹⁰ EG 236.

¹¹ EG 223.

¹² EG 24.

Ao se observar a mensagem do Papa Francisco, vemos que ele coloca a Igreja a prosseguir nos passos do Concílio Vaticano II, dialogando com as questões presentes nos sinais dos tempos; pode-se ver, por exemplo, o uso do verbo italiano *spuzzare* (borrifar).¹³ O papa utiliza o termo para o diálogo sobre a questão do narcotráfico e o seu perigo aos jovens e seus familiares, visto que o problema estava ferindo as relações sociais desde o Piemonte até as vilas argentinas. Outra expressão de abertura de fronteiras e sinal dos tempos forte é a economia que mata, denunciando a cultura do descarte humano e planetário. Contudo, o Papa anuncia o estilo de vida de uma economia inclusiva e de superação da pobreza. Sobre esse tema, ele recorda o mandamento de “não matar” como indicação de assegurar o valor da vida; e o aplica para dizer “não a uma economia de exclusão e de desigualdade social”, de modo que o ser humano não seja levado ao “descarte”.¹⁴ A força do processo dialogante dos sinais dos tempos se torna proposta concreta. A reunião de jovens economistas para pensarem uma nova economia dialoga com as questões gritantes da desigualdade social e mudanças climáticas.

Essas expressões proféticas dos sinais dos tempos do Papa Francisco tornam-se motivadoras, de ir contra a corrente, para os jovens nas jornadas mundiais da juventude. O diálogo questionando o mundo atual para o futuro, a ser desenvolvido pelos jovens, poderá formar uma sociedade sem excluir ninguém. Trata-se de permitir *misericordiar* (práxis ou prática da misericórdia) para um mundo melhor e em equilíbrio humano e em meio do seu ecossistema. A Igreja “em saída” colaborará para o diálogo com a cultura e a história e a buscará no diálogo solucionar os problemas da época.

Por isso, não seria seguir uma fórmula mágica, mas uma metodologia de respeito pelas pessoas, pelas ideias, e o caminho para relações sociais pacíficas e justas. Assim dialogar com as várias realidades humanas, é fundamental para interpretar os sinais dos tempos presentes nas várias culturas, possibilitando a tônica de conviver e estabelecer pontes para a corresponsabilidade das questões humanas. Interpretar e solucionar as causas dos problemas contemporâneos, exige caminhos horizontais, com a contribuição do diálogo aberto. A efetiva participação das pluralidades existentes constrói intercâmbio, comunicação, cooperação, liberdade religiosa e social. Esses são temas estavam na EG, como se vê em comentários propostos sobre liberdade religiosa e diálogos.¹⁵

Papa Francisco acentua a importância de fomentar uma “cultura do encontro”. O tema é caro ao seu itinerário. Pode ser visto como uma “chave de leitura da LS”.¹⁶ A cultura do encontro implicará na busca da convivência harmônica da pluralidade, superando a dificuldade de dialogar, superando a sociedade mundial globalizada e fragmentada. A proposta do diálogo conduz em ver o outro não como adversário ou inimigo, e sim como a possibilidade de abrir novos horizontes. A falta de paz no mundo e os conflitos humanos necessitam de um diálogo persistente, paciente, forte e inteligente, fazendo a convivência de diferentes prevalecer.¹⁷ Essa maneira de dialogar promove pensar estratégias de um projeto comum e humanitário, tecendo condições de fraternidade e solidariedade universal. O tema da “cultura do encontro” reaparece na encíclica *Fratelli Tutti*, que insiste no tema da “cultura do encontro” e o contrapõe a uma mentalidade equivocada de se transcorrer a vida em um mundo contrapondo-se ao bem-estar de todos; ao contrário, se deveria ter um rumo comum e felicidade compartilhada:

O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro. O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim.

Neste mundo que corre sem um rumo comum, respira-se uma atmosfera em que a distância entre a obsessão pelo próprio bem-estar e a felicidade da humanidade partilhada parece aumentar.¹⁸

¹³ O termo teria sido destacado na linguagem do papa em visita do Papa Francisco a Torino, em 21 de março de 2015. MUOLLO, M., *L'enciclica dei gesti di Papa Francesco*, p. 139.

¹⁴ EG 53.

¹⁵ EG 255-258.

¹⁶ CARDOSO, M. T.; FERRAZ, C., *A cultura do encontro como chave de leitura da encíclica Laudato Si' de Papa Francisco*, p.415.

¹⁷ FRANCISCO, PP., *A Igreja da misericórdia*, p. 98.

¹⁸ FT 30-31.

Nessa perspectiva, caberia olhar o planeta com misericórdia. Seria uma atitude fundamental. Assim como construir um diálogo fecundo, para as transformações urgentes e necessárias. A esperança desse caminho favorece caminhar em oposição aos retrocessos humanos movidos pela economia, política, fundamentalismos e ideologias. A lentidão do processo não deve levar à desesperança e à desistência, mas, sim, criar o esforço de promover a conscientização capaz de responder aos desafios existentes e urgentes. Protagonizar os novos processos, discernindo os sinais dos tempos, exige como elemento fundante o diálogo.

Este será fator fecundo para desencadear processos de cuidado com a Casa Comum, em prol de uma ecologia integral. Portanto, a Igreja estar inserida no mundo é fundamental para leitura e práxis diante dos sinais dos tempos. Houve uma mudança de época e a LS fará uma crítica do paradigma tecnocrático;¹⁹ ela desperta a Igreja para buscar junto com o mundo respostas sólidas para os desafios e ameaças existentes. As demandas causadas por um mundo tecnocrata solicitam a Igreja também no campo da reflexão socioambiental, de colocar-se em saída e ao encontro. Assim, de novo derrubar seus muros, sair de suas sacristias e alargar sua presença com posturas capazes de contribuir, por sua vez, para caminhos humanizadores e ecoteológicos. A próxima seção deste artigo levantará algumas considerações especiais sobre a encíclica LS.

2. Igreja em saída na *Laudato Si'*

O diálogo entre diferentes perspectivas implicará em responsabilidade e compromisso com a vida na Casa Comum. Exercita a capacidade de ouvir e falar, receber e dar. Implica em tecer artesanalmente a cultura do encontro. Criar os processos conscientes dos sinais dos tempos acontecerá com o discernimento das questões emergentes na humanidade, procurando soluções comuns com as pluralidades de pensamento. Por isso, a LS entra em diálogos, em vista de colaborar. O Papa Francisco tem proposto esse diálogo transformador do estilo de vida humano, para o cuidado universal da Casa Comum. Esse diálogo realizado com encontros entre as diversas religiões, líderes políticos, pessoas de boa vontade, cientistas e todas as pessoas comprometidas com o futuro humano e ambiental, pois “o diálogo a partir da escuta, tornando uma das fontes constitutivas do seu magistério e, na última análise, da sua encíclica dos gestos: saber escutar”.²⁰

As estratégias realizadas com atitudes abertas são sem preconceitos e facilitadoras, procurando novas soluções sem uma única resposta. E hoje, a Igreja “em saída” *primeira* a estratégia de abrir caminhos de diálogos facilitadores, propondo superar os desafios de fraternidade diante das fragmentações, tensões, realidades virtuais, o culto da aparência e a falta de memória popular. É necessário prosseguir o diálogo e se aproximar com a iniciativa de ir ao encontro, e juntos caminharmos. Nesse caminho de diálogo contínuo, faz-se necessário sair de si mesmo; e realizá-lo de joelhos.²¹ Assim, dialogar requer encontrar o outro, sem medos, e com coragem de caminhar juntos na busca de crescer e amadurecer para o bem comum. Pensar juntos será mais do que comunicar uma verdade.

As crises para a humanidade, para as políticas e para o ambiente desvelam as fragilidades e enfermidades, que são capazes de gerar “novas crises, depois de uma longa, custosa e aparente cura”.²² Dessa maneira, lidar com esses sinais dos tempos e possibilitar modelos de progressos coloca a discussão para a humanidade. É necessário repensar os conceitos de progresso e economia, de modo que respondam ao cuidado da natureza e à qualidade integral da vida humana, superando soluções imediatistas que não acarretam as mudanças necessárias. O imediatismo maquia o colapso existente, causando as mazelas das mudanças climáticas e do sofrimento aos mais pobres; do mesmo modo, ao reduzir a ações populistas ou a publicidade de benfeitorias para proveitos próprios. São necessários consensos para o bem comum, a fim de evitar as possíveis catástrofes sociais e ambientais; e para o cuidado com a natureza, a defesa dos pobres, a construção do respeito e da fraternidade.

¹⁹ LS 101.

²⁰ MUOLLO, M., L'enciclica dei gesti di Papa Francesco, p. 137.

²¹ FRANCISCO, PP., Discurso.

²² LS 189.

A *Laudato Si'* é uma carta encíclica do Papa Francisco com a preocupação pastoral “em saída”, pois o título dado à encíclica, retirado da oração de São Francisco “Louvado seja o meu Senhor” – “*Laudato Si' mio Signore*”, aponta sobre a nossa responsabilidade pela Casa Comum: “crescemos pensando que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la”.²³ Na introdução, o papa considera a violência que ocorre na Casa Comum e os sofrimentos das criaturas. Relembra pensamentos de papas anteriores, bem como relembra o Patriarca Ortodoxo Bartolomeu. Resgata a espiritualidade de Francisco de Assis. Valoriza um estilo de novo, lembrando a importância para os jovens e o futuro do planeta. Trata de buscar diálogo com todos, pela Casa Comum.²⁴ Destacam-se a seguir alguns pontos dos capítulos, para levantar uma observação do conjunto do capítulo.

No capítulo I da LS,²⁵ considera-se, entre vários dados que marcam o problema socioambiental, que houve acontecimentos de mudanças rápidas da humanidade, como o perigo da destruição crescente no meio ambiente. Tem em conta que a poluição, as mudanças climáticas e a cultura do descarte acontecem diariamente. É visto que com a tecnologia ligada ao dinheiro não se ajudará a evitar os problemas consequentes para a saúde humana e ambiental. Os problemas ambientais com o círculo vicioso do carbono, energético e do agronegócio sem limites geram danos aos pobres. Outro fator preocupante na Casa Comum é o uso inadequado da água, levando à escassez, a doenças e a conflitos econômicos. Os comentários chamam a atenção para o fato de que a degradação da fauna e da flora traz grandes danos ao ecossistema, ameaçando a biodiversidade, marcando a crise socioambiental.²⁶ Além disso, o crescimento urbano e a privatização dos espaços ambientais aumentam a violência e o consumo, incentivados pela *mass media*, e geradores de pessoas melancólicas e isoladas. As relações internacionais impõem problemas das tecnologias que determinam vários países como locais de exploração da matéria prima. Cria-se uma dívida ecológica, com os seus poluentes, e gerando desempregos, em favor do paradigma tecnoeconômico. Os comentaristas observam preocupante resistência na reação política internacional com uma forma de submissão econômica, geradora do comportamento suicida e esgotamento das fontes de recursos para a vida.²⁷ Existem iniciativas positivas, ainda muito frágeis, como o reflorestamento, os saneamentos, a energia limpa e a recuperação de rios poluídos. A necessidade de decisões corajosas exigirá novos estilos de vida, para pensar e promover o debate para respostas mais abrangentes. No capítulo se poderia ver a preocupação com os problemas e a atenção para as periferias existenciais.

O capítulo II da LS²⁸ considera o tema da criação com a perspectiva da fé cristã. A seu ver, a ciência e a religião podem e necessitam dialogar, pois as soluções não provêm de um único saber. A necessidade de interpretar a realidade com as diversas culturas conduzirá ao compromisso ecológico na Casa Comum. Os relatos bíblicos (do livro do Gênesis 1,1-2,4a ou Gn 2,4b-22) sobre a criação e o ser humano deveriam ser vistos de modo a se cultivarem adequadas relações com Deus, com o próximo e com a natureza, e não para uma dominação e diminuição dos recursos naturais. Para o Papa Francisco, a criação seria vista como um dom que se acolhe na fé e na comunhão universal pertencente ao amor. A ideia, para a LS, seria proteger o ser humano da sua autodestruição e propor a cooperação com Deus na ação criadora. O ser humano e os recursos naturais não podem ser vistos como lucro ou interesse mercadológicos, ocasionadores de graves consequências (LS 69-83). Considera-se que a beleza da criação e a comunhão universal não excluem ninguém. Dessa maneira, os crentes seriam desafiados a sair dos reducionismos religiosos e dos mercantis-políticos para lidar com as causas que ferem hoje a criação: tráfico de pessoas, direito dos pobres e da terra, meio ambiente coletivo. Além disso, para a fé cristã, deve-se ter em conta a doutrina de que Deus se encarnou e se envolveu com a sua criação. Diante desse capítulo, pode-se dizer que faz pensar no movimento kenótico de ir ao encontro, envolvendo-se, acompanhando. A igreja em saída também deveria envolver-se e valorizar.

²³ LS 2.

²⁴ LS 1-16.

²⁵ LS 18-61.

²⁶ RIBEIRO, E. V., *Habitar humanamente na esperança*, p. 96.

²⁷ MORI, G., *Disrupturas na educação para a formação de um humanismo recente*, p.112.

²⁸ LS 62-100.

O capítulo III da LS²⁹ analisa as raízes que causam a crise. A raiz da crise ecológica se liga a um antropocentrismo desumano, ao exagero para a técnica chegando a uma tecnocracia, e a uma ruptura das relações humanas e da sua participação dos bens naturais e comuns. A degradação ambiental está calcada em inadequado estilo de vida, que manipula a cultura, a economia e a política; conseqüentemente, é geradora de fugacidades. A técnica como domínio da natureza impede a relação do novo ser humano, pois levou a um antropocentrismo desordenado. O relativismo prático alimenta a degradação do ambiente e o abandono das pessoas. Essa lógica tenderia para a cultura do descarte. Os parágrafos finais do capítulo apontam para a importância da ética. Desse modo respeitar também os frágeis, dentro da ética. Na ideia proposta, o diálogo deveria ter em conta os grandes princípios éticos. A ética envolveria a consideração tanto dos seres humanos como das criaturas todas, e marcando o modo de limitar e de usar a tecnologia. Ao que se deduz, a igreja em saída no diálogo, para envolver-se *kenoticamente*, ou em serviço, deveria estar no diálogo valorizando e lembrando a importância da ética.

O capítulo IV da LS³⁰ vai abordar diretamente o tema da “ecologia integral”. Foi comentado que isso envolve as pessoas todas, e os vários campos de consideração, onde a ecologia envolve o campo econômico, e social e diversas instituições e abrangências (família, comunidade, nação, local).³¹ Incluiria a ecologia cultural na dinâmica de construir caminhos com os povos. Os novos processos urgentes e necessários partem da própria cultura local, expandindo as relações com o ecossistema. A ecologia da vida cotidiana inclui a dimensão da vida de todos, e global, e ao mesmo tempo, a preservação das biodiversidades do ambiente, e de todos os povos e nações, e assim também de povos originários e tradicionais. Seria necessário rever projetos econômicos e sociais, e ter criatividade e ter em conta os carentes de respostas comunitárias. As cidades com os vários saberes poderão incluir no seu conhecimento o modo de pensar a qualidade da vida humana em harmonia com o ambiente, e com a preocupação do cuidado do espaço comum. Desenvolver uma solidariedade intergeracional, proporcionará um estilo de vida sem conseqüências desastrosas às próximas gerações. A urgência dos acordos internacionais e caminhos consensuais exigirão diálogo político nas esferas nacionais e locais, conduzindo iniciativas coletivas. As propostas alternativas somadas às questões prioritárias das pautas do bem comum universal provocarão uma nova economia, sem a mentalidade mágica e efêmera do mercado, evitando os danos ambientais futuros, como também os sofrimentos dos pobres. A mentalidade utilitária, individualista, consumista e da maximização deverá ser superada e repensada com política sadia. As religiões podem colaborar através do diálogo. Este inclui aspectos éticos, científicos e religiosos, que poderão ajudar a responder às necessidades atuais. Pode-se supor que se intenciona um novo estilo de vida com base sólida espiritual, cultural e educativa, que serão processos de regeneração.³²

Os capítulos finais – capítulo V da LS³³ e capítulo VI da LS³⁴ – estão particularmente dedicados a sugestões, com base no diálogo, em vista de colaboração para a ecologia integral. O capítulo V apresenta algumas linhas de orientação e ação, marcadamente para aumentar o diálogo, e vai incluir: diálogo para novas políticas; diálogo das religiões; diálogos com as ciências; e diálogos sobre todos os campos de assunto tratados na encíclica – para a ecologia integral e para os caminhos de seu alcance. Já o capítulo VI da LS trata de sugestões sobre novo estilo de vida, valorizando-se um estilo de sobriedade; e de alegria na sobriedade (“sobriedade feliz”); e dando sugestões para uma educação ambiental e para uma espiritualidade ecológica, que se pode cultivar.

A Igreja “em saída” realiza a leitura dos sinais dos tempos e propõe uma “conversão ecológica”, que também seria “conversão comunitária”,³⁵ possibilitando novos paradigmas culturais e ecológicos. Poderia haver um diálogo entre a busca de paradigmas e a fé cristã. Comentadores chamam a atenção de que as atitudes comunitárias poderão trazer estilos de convívio generoso e capaz “de formar com os

²⁹ LS 101-136.

³⁰ LS 137-162.

³¹ RIBEIRO, E. V., *Habitar humanamente na esperança*, p. 84.

³² MORI, G., *Disrupturas na educação para a formação de um humanismo recente*, p.112.

³³ LS 163-201.

³⁴ LS 202-244.

³⁵ LS 219.

outros seres do universo uma estupenda comunhão universal”.³⁶ (LS 220). Pode-se considerar que essa comunhão provocará reações de se comunicar e viver no planeta sem descartes, criando encontros “geradores de proximidades que curam”.³⁷ Em relação com o tema de “igreja em saída”, é participar de uma aproximação, para envolver-se, cuidar e curar.

Essa busca de novos caminhos trata da mudança de estilos de vida autorreferenciais, consumistas, intimistas, econômicos e individualistas, para ter em conta que é “sempre possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro”.³⁸ É necessário alcançar essa mudança cultural e estrutural nos estilos de vida, com a consciência da gravidade da crise cultural e ecológica. A ideia principal é de educação ambiental: os caminhos da humanidade poderão vislumbrar horizontes com novos hábitos. E seria uma educação ambiental aberta para a solidariedade:

A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos numa ética ecológica, de modo que ajudem efectivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão.³⁹

3. A igreja em saída e o diálogo da *Laudato Si'* encontram lugar na Querida Amazônia

Na LS, ao se mencionar o tema de perda de biodiversidades, foi mencionado o bioma da Amazônia.⁴⁰ Também ao falar de interlocutores sobre o cuidado do lugar onde estão, a LS destacou os povos originários como especiais interlocutores para se tratar dos ambientes onde vivem.⁴¹ O sínodo da Amazônia desenvolveu ampla reflexão sobre as questões da Amazônia e favoreceu a busca de aplicação da LS na Amazônia e de diálogos realizados na Amazônia ou com as populações e povos da Amazônia. Além do documento final do sínodo dos bispos sobre a Amazônia, foi lançada a exortação apostólica *Querida Amazônia*, pelo Papa Francisco.

A exortação pós-sinodal *Querida Amazônia* é um *primeirear* deste pontificado, pois traz nas suas primeiras palavras um gesto de iniciativa, carinho e esperança. Nessa continuação da leitura dos sinais dos tempos, seguem pontos de destaque, sobre a Igreja Católica amazônica na convivência e na experiência missionária. A Igreja Católica na Amazônia desejaria ter rostos amazônicos. O Sínodo da Amazônia apesar de realizado em Roma traz novos caminhos para a Igreja e a ecologia integral. O Papa assinala não repetir as questões trabalhadas no sínodo, e sim oferecer reflexões para esse caminho. A Amazônia está interligada entre vários países da sua região, e com todo o planeta. Ela inspira a vários sonhos com os povos nativos e a humanidade, como se indica na introdução da exortação⁴² e os capítulos serão intitulados como sonhos.

A ideia de se propor sonhos de uma Amazônia integradora para consolidar o “bem viver”, foi associada com o grito profético em prol dos pobres.⁴³ Os documentos emanados do sínodo para a Amazônia consideram vários fatores que destroem a vida na realidade socioambiental do bioma. Interesses colonizadores, legais ou ilegais, fizeram e fazem aumentar os conflitos que bradam ao céu entre indústrias da madeira, mineradores, povos originários, ribeirinhos, afrodescendentes e migrantes. Desafortunadamente, crescem xenofobia, miséria, exploração sexual, escravidão, desigualdade em cidades, tráfico de pessoas, confronto com os donos do gado e monocultura. Acompanhar tudo isso, permite compreender o perigo da globalização capaz de transformar tudo em novo tipo de colonialismo. É preciso se indignar, superar esta mentalidade, para se fazer presente a esses dramas e cuidar responsabilmente da Casa Comum. O texto de QA desenvolve um primeiro capítulo intitulado “sonho

³⁶ LS 220.

³⁷ MUOLLO, M., L'enciclica dei gesti di Papa Francesco, p. 133.

³⁸ LS 208.

³⁹ LS 65.

⁴⁰ LS 32-43.

⁴¹ LS 146.

⁴² QA 1-7.

⁴³ OLIVEIRA, M., Eucaristia e Casa Comum, p. 82.

social”.⁴⁴ Seria necessário um sonho social, e os cristãos necessitariam falar com uma voz profética. Porém seria um diálogo a escutar de modo principal as vozes dos pobres. Do mesmo modo, as vozes dos povos da Amazônia.

O papa conclui o capítulo I, falando que nasce um sonho sucessivo. Assim falará até o capítulo último da exortação. O capítulo II de QA⁴⁵ é sobre o sonho cultural de promover a Amazônia. Assim, implica em não explorar nem colonizar, invadindo-a. Lembra que na Amazônia a diversidade é também um poliedro (tema apresentado na EG 236). O poliédrico amazônico é um tesouro de muitos povos e nacionalidades, com as suas culturas diferentes. A sua identidade cultural como riqueza num universo multicultural traz e abriga uma grande diversidade humana. Assim, para evitar a dinâmica de empobrecimento humano, é preciso amar as raízes e cuidar delas, permitindo o crescimento e respondendo aos novos desafios. Para se escrever a história e manter viva a comunidade (QA 26-35). Mesmo com os fatores hoje do consumismo, individualismo e desigualdades com suas raízes, somos chamados a sentar à mesa comum, para dialogar e ter esperança. Uma cultura fechada em si mesma torna-se estéril, pois se recusa a abrir-se a uma cultura diferente. Anuncia-se um capítulo seguinte, de tema ecológico.

O capítulo III da QA⁴⁶ é sobre “sonho ecológico”. Ele leva a pensar sobre os cuidados dos nossos irmãos e irmãs e do meio ambiente. Por isso, insiste em afirmar que “tudo está interligado”, tema acentuado na LS, e isso se dá principalmente com o território amazônico. Os danos à natureza preocupam de modo direto e palpável e a QA integra todas as coisas do ambiente, como parte do ecossistema. E faz alusão à criação e ao Criador.⁴⁷ Esse sonho é feito de água com a Amazônia – a rainha das águas – e de toda a forma de vida que brota dela. Além disso, seus rios são a coluna vertebral que harmoniza e une o conviver de diversas culturas e línguas. Vários são poetas enamorados dessa imensa beleza e da sua dolorosa ameaça. O equilíbrio da terra depende da saudável Amazônia, para ciclo de chuvas, equilíbrio do clima, filtro natural do carbono, variedade de seres vivos e para evitar o aquecimento do planeta. Proteger a floresta, é salvaguardar esse ecossistema de incontestável importância para o todo. E o interesse de algumas empresas não deveria ser colocado acima do bem da Amazônia e da humanidade. É crucial o funcionamento dos ecossistemas. Saber cuidar da Amazônia, é conjugar a sabedoria ancestral dos seus povos com o conhecimento contemporâneo. Os crentes trazem sua colaboração, pensando a Amazônia como lugar teológico.⁴⁸ Assim, liga-se ecologia integral, provocando um desenvolvimento humano e ambiental que seria capaz de transformar a realidade do descartável e das catástrofes climáticas.

O quarto capítulo da QA⁴⁹ é sobre “sonho eclesial”. O capítulo IV, de sonho eclesial, faz a Igreja caminhar com os povos da Amazônia. Ela necessita de rosto amazônico e de crescer numa “cultura do encontro”. O anúncio missionário, na Igreja Católica, poderia ser feito de várias maneiras; e uma ideia é de encontro com Cristo e de discipulado. Dá-se um processo de inculturação com rosto pluriforme. Para a missão católica, acredita-se que o Espírito torna capaz de criar sempre algo novo com o tesouro do Evangelho de Jesus, de modo que não se deveria ter medo do Espírito a criar coisas novas. A inculturação do Evangelho na Amazônia exige, para a Igreja, escutar a sabedoria ancestral dos povos e o estilo de vida das comunidades. A Igreja pensaria à luz da lógica da encarnação, inserindo-se e conhecendo a cultura e o modo comunitário. Ela teria que deixar-se reeducar, para ir em direção às questões pertinentes no solo amazônico. Para isso, as comunidades com seus padres e agentes de pastorais necessitam buscar e integrar na dimensão espiritual e social qual seria o significado da evangelização tendo em conta as urgências da Amazônia.

Na reflexão teológica da Igreja Católica, a santidade com os traços amazônicos seria um tema para interpelar a Igreja na sua universalidade. Receberia da sua piedade popular as aspirações legítimas

⁴⁴ QA 8-27.

⁴⁵ QA 28-40.

⁴⁶ QA 41-60.

⁴⁷ QA 41-42.

⁴⁸ OLIVEIRA, M., Eucaristia e Casa Comum, p. 95.

⁴⁹ QA 61-110.

da fé, e não se acomodaria com manifestações equivocadas. O prosseguimento do Vaticano II encontra na Amazônia rico espaço e ilumina questões com experiência da vida da comunidade na celebração dos sacramentos. Seriam questões a aprofundar para a teologia católica: a preparação e a realização de atividades dos sacramentos; de se não ter ou se poder ter os sacramentos; a relação com o mistério pascal de Cristo; o problema de missionaridade e dos carismas do Espírito Santo; o protagonismo dos leigos; as exigências e os desafios amazônicos.⁵⁰ Temas como esses, e outros tais como: de inserção e escuta das populações em regiões amazônicas; e de voz profética que se relacionou com martírio; formação de clero e de leigos; de renovação de formas de viver em diálogo com as culturas e com as questões ambientais; enfim, são assuntos tratados nas igrejas e comunidades da Igreja Católica presente na Amazônia. Aparecem, junto com outros tópicos, em estudos da REPAM e no Documento de Santarém 50 anos, que oferecem tanto um histórico de tentativas de aplicar o concílio do Vaticano II (e da conferência do CELAM em Medellín que buscava seguir o concílio), como dos novos passos, já depois da LS e da QA, para aplicar suas contribuições, para as comunidades católicas na região.⁵¹

Conclusão

A principal conclusão da visão panorâmica desse artigo é considerar que o tema é de importância destacada. A LS segue o espírito do Concílio de escutar sinais dos tempos (seja dos acontecimentos, seja da vontade de Deus). Segue a ideia de Igreja “em saída”, proposta da EG. Mostraram-se aspectos relevantes dos vários capítulos da LS, como reflexão e sugestões. Mostraram-se aplicações e continuidade da LS no âmbito da Amazônia, com os sonhos indicados na QA.

A problemática permanece atual. O Papa Francisco, por isso, oito anos depois da LS, anunciou que haveria de fazer um novo pronunciamento destacando a atualidade e mais urgência nas questões indicadas na LS. Por isso, aguardava-se, em vista da grande reunião climática da COP28, um novo pronunciamento do papa, como “uma segunda parte da LS”: foi a exortação apostólica *Laudate Deum*. A LD foi um texto no qual se percebe um apelo ainda mais insistente, ao considerar que a mudança climática se acentuou. Por outro lado, o louvor franciscano é o prosseguimento dos que acreditam na beleza da criação, mas que acompanham e se envolvem no caminho dos seus cuidados.

Pode-se, em continuidade com a LS, considerar que a LD é uma continuação direta da leitura dos sinais dos tempos, realizada pelo Papa Francisco na LS. A *Laudato Si* já apontava a problemática destes sinais e a sua relação com o paradigma tecnocrático. A LD mostra a urgência maior já com o passar de poucos anos. Inclusive alude ao problema do exagero do uso de “Inteligência Artificial” alimentando o paradigma tecnocrata. O papa veio ainda a considerar a questão de modo mais detido, falando ao G7.⁵² Sobre o paradigma de progresso, foi considerado que o progresso ilusório com promessas imediatistas pode tornar-se falso profetismo.⁵³ De qualquer modo, o papa faz ver que o futuro só será possível com a lógica da sensibilidade diante das questões climáticas e a coragem de mudanças substanciais necessárias.⁵⁴ Isso envolve ainda diálogo e decisões adequadas, tendo-se escuta dos sinais dos tempos e a atitude *kenótica* de envolver-se e cuidar.

Seria necessário, portanto, dar prosseguimento na escuta dos tempos e da inquietação da LD. De escutar o apelo para o cuidado de todos e da Casa Comum, ou ainda de escutar os sinais dos tempos e atender às responsabilidades atuais. Ou ainda, de transformar o modo de viver. Para os cristãos católicos, é um modo de entender uma boa relação com a criação e com o Criador.

A QA é um modo de perceber o cuidado socioambiental e o espírito de fraternidade no contexto da Amazônia. Mostra um caminho em que tanto se aprecia o valor do ambiente e dos direitos das pessoas e dos povos, como integra uma coisa com a outra. Faz ver a dinâmica de encontro e de escuta, de envolver-se e cuidar, respeitando-se a todos.

⁵⁰ OLIVEIRA, M., Eucaristia e Casa Comum, p. 93-94.

⁵¹ IV ENCONTRO DA IGREJA CATÓLICA NA AMAZÔNIA LEGAL, Documento de Santarém – 50 anos, p. 9-16.

⁵² FRANCISCO, PP., Discurso do Papa Francisco na sessão do G7.

⁵³ DARWIN, C. R., A modernidade trágica, p. 145.

⁵⁴ LD 56.



Se se procurasse a ligação com outros pronunciamentos papais, haveria que dizer que as questões de saída ao encontro e de cuidado teriam continuidade em outras encíclicas. Por exemplo, sobre a fraternidade universal, que também retoma a espiritualidade franciscana, e que se aprofundará como encíclica *Fratelli Tutti*. É a encíclica seguinte à LS. O tema da solidariedade pode ser percebido na mais recente encíclica, a *Dilexit nos* (DN) (24/10/2024).⁵⁵

No entanto, para este estudo, importa prioritariamente ter oferecido uma visão sobre o tema da Igreja em saída, em continuidade com o concílio do Vaticano II, e uma percepção da LS através de quadro representativo de seus conteúdos, seguido de vários elementos em continuidade temática na QA.

Referências bibliográficas

CARDOSO, Maria Teresa de Freitas; FERRAZ, Chrystiano Gomes. A cultura do encontro como chave de leitura da encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco. **Caminhos**, v. 18, n. 2, p. 415-434, 2020.

CONCÍLIO DO VATICANO II. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***: sobre a Igreja no mundo atual. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 9 nov. 2024.

DARWIN, Carlos Roberto. A modernidade trágica. In: GUIMARAES, Joaquim Giovanni Mol; SOUZA, Robson Sávio Reis; ALVES, Claudemir Francisco; PENZIM, Adriana Maria Brandão (Eds.). **O Novo Humanismo**: paradigmas civilizatórios para o século XXI a partir do papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2022. p. 135-162.

IV ENCONTRO DA IGREJA CATÓLICA NA AMAZÔNIA LEGAL. **Documento de Santarém 50 anos**: Gratidão e Profecia. Brasília: Edições CNBB, 2022.

FRANCISCO, PAPA. **A Igreja da misericórdia**: minha visão para a Igreja. São Paulo: Schwarcz, 2014.

FRANCISCO, PAPA. **Carta Encíclica *Fratelli Tutti***: sobre a fraternidade e a amizade social. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>. Acesso em: 9 nov. 2024.

FRANCISCO, PAPA. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da Casa Comum. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 9 nov. 2024.

FRANCISCO, PAPA. **Discurso**. Na Pontifícia Universidade Teológica da Itália Meridional sobre a *Veritatis Gaudium*, em 21 de junho de 2019. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papa-francesco_20190621_teologia-napoli>. Acesso em: 27 set 2024.

FRANCISCO, PAPA. **Discurso na sessão do G7 sobre a Inteligência Artificial**, em 14 de junho de 2024. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/june/documents/20240614-g7-intelligenza-artificiale.html>>. Acesso em: 29 set. 2024.

FRANCISCO, PAPA. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANCISCO, PAPA. **Exortação Apostólica Pós-sinodal Querida Amazônia**: ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html>. Acesso em: 9 nov. 2024.

⁵⁵ DN 217.



FRANCISCO, PAPA. **Exortação Apostólica *Laudate Deum***: sobre a crise climática. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html>. Acesso em: 9 nov. 2024.

MORI, Geraldo Luiz de. Disrupturas na educação para a formação de um humanismo recente. In: GUIMARAES, Joaquim Giovani Mol; SOUZA, Robson Sávio Reis; ALVES, Claudemir Francisco; PENZIM, Adriana Maria Brandão (Eds.). **O Novo Humanismo**: paradigmas civilizatórios para o século XXI a partir do papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2022. p. 101-134.

MUOLLO, Mimmo. **L'enciclica dei gesti di Papa Francesco**. Milano: Paoline, 2017.

OLIVEIRA, Márcia. Eucaristia e Casa Comum. In: CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO. **Texto Base do Congresso Eucarístico de Porto Velho**: Do céu para o altar da Amazônia. Porto Velho: Novo Tempo, 2023. p. 77-98.

RIBEIRO, Elton Vitoriano. Habitar humanamente na esperança. In: GUIMARAES, Joaquim Giovani Mol; SOUZA, Robson Sávio Reis; ALVES, Claudemir Francisco; PENZIM, Adriana Maria Brandão (Eds.). **O Novo Humanismo**: paradigmas civilizatórios para o século XXI a partir do papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2022. p. 71-100.

ROUTHIER, Giles. A lufada de ar do Concílio Vaticano II na igreja. **IHU**, v. XV, n. 465, p. 118-120, 18 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/465>>. Acesso em: 6 set. 2024.

Maria Teresa de Freitas Cardoso

Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: mtfcardoso@puc-rio.br

André Luiz Bordignon Meira

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Membro do Grupo de Pesquisa (CNPq) “Ecologia integral & arquitetura do cuidado ecumênico”
Campinas / SP – Brasil
E-mail: luzbordignon@gmail.com

Recebido em: 09/11/2024

Aprovado em: 28/04/2025